

AS CONTRIBUIÇÕES DA LINGUAGEM AUDIOVISUAL NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUDIOVISUAL LANGUAGE CONTRIBUTIONS EDUCATION PRACTICES IN PRESCHOOL EDUCATION

Ana Caroline Martinello¹

Graziela Fátima Giacomazzo²

RESUMO: Este trabalho buscou verificar contribuições da linguagem audiovisual e os recursos oferecidos por ela nas práticas educativas na Educação Infantil nos municípios de Criciúma e Forquilha. Esse foi o objetivo geral da pesquisa que teve como objetivos específicos: identificar quais recursos audiovisuais são utilizados pelos professores; compreender qual a importância da linguagem audiovisual para os professores da Educação Infantil; verificar em quais práticas educativas os recursos audiovisuais são trabalhados; e verificar se há, no Projeto Político Pedagógico da escola, orientação para o uso da linguagem audiovisual. Caracteriza-se como pesquisa qualitativa, sendo que a análise de dados, realizada a partir do referencial teórico contemplou autores Amante (2011), Brasil (2017), Brasil (1996), Coutinho (2006), Duran (2010), Kenski (2008), Libâneo (2004), e Mercado (2002), Martin-Barbero (2000), Moran (2006) e Tardif (2004), que discutem linguagem audiovisual. A pesquisa, por meio de entrevista, foi realizada com quatro professores da Educação Infantil de rede pública e filantrópica nos municípios de Criciúma e Forquilha. Os dados coletados foram organizados em tópicos e analisados a partir do referencial teórico. Os resultados obtidos mostram que os professores da Educação fazem uso dos recursos audiovisuais em suas práticas educativas.

Palavras-chave: Linguagem Audiovisual. Práticas educativas. Recursos tecnológicos. Professores da Educação Infantil.

ABSTRACT: This work aimed to verify audiovisual language contributions in the educational practices in Preschool Education in Criciúma and Forquilha cities. This was the general objective of the research which had as its specific objectives: identify which audiovisual resources teachers are using; understand the importance of audiovisual resources for preschool teachers; check if there is guidance for audiovisual language use in the school Pedagogical Political Project. The research is characterized as qualitative and data analysis from the theoretical framework included authors Amante (2011), Brasil (2017), Brasil (1996),

¹ Graduada em Pedagogia da Unesc. anacarolinemartinello@hotmail.com

² Docente do PPGE Mestrado/Doutorado. Coordenadora do Setor de Educação à Distância; Líder GP Interdisciplinar em Educação e Cultura Digital (EducDigital); Pesquisadora no GP Inovação e Avaliação (UFRGS). gfg@unesc.net

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº3, setembro/dezembro 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

Coutinho (2006), Duran (2010), Kenski (2008), Libâneo (2004), e Mercado (2002), Martin-Barbero (2000), Moran (2006) e Tardif (2004), that discuss audiovisual language. The research through interview was conducted with four teachers from public and philanthropic education in Criciúma and Forquilha. The data collected were organized into topics and analyzed from the theoretical framework. The results showed that preschool teachers make use of audiovisual language in their educational practices and use different technological resources.

Keywords: Audiovisual language. Educational practices. Technological resources. Preschool teachers.

1 INTRODUÇÃO

A linguagem audiovisual está presente no cotidiano escolar em diferentes momentos, quando as crianças começam, a ter contato com novos signos e valores, conhecendo, assim, diferentes maneiras de aprender. Essa abordagem pedagógica vem sendo aprimorada a cada dia, pois sabemos que a tecnologia está sempre se atualizando e inovando, constituindo-se em diversas maneiras audiovisuais para serem trabalhadas.

O tema desta pesquisa foi escolhido a partir da convivência com professoras da Educação Infantil e a relação que elas estabelecem com a linguagem audiovisual na realização de algumas atividades. Durante a realização do estágio não-obrigatório, pude notar que há professores que trabalham com a linguagem audiovisual, e, muitas vezes, por não planejarem suas aulas, acabam utilizando esta linguagem como estratégia para ocuparem o tempo para o qual não houve planejamento efetivo. Na maioria das vezes, o recurso audiovisual utilizado para a realização de atividades é o reprodutor de disco digital versátil (DVD), sendo que os professores selecionam alguns vídeos, não relacionados com o planejamento a ser desenvolvido, fazendo com que a linguagem audiovisual, mesmo sendo um suporte importante, acabe não tornando significativos os objetivos educativos e/ou não enriquecendo pedagogicamente as aulas.

Partindo desse contexto, o problema é: quais são as contribuições da linguagem audiovisual nas práticas educativas na Educação Infantil? O objetivo geral da pesquisa é verificar as contribuições da linguagem audiovisual nas práticas educativas na Educação Infantil, em escolas dos municípios de Criciúma e Forquilha. Para tanto, os objetivos

específicos são: identificar quais recursos audiovisuais são utilizados pelos professores; compreender qual a importância da linguagem audiovisual para os professores da Educação Infantil; verificar em quais práticas educativas os recursos audiovisuais são trabalhados; verificar se há, no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, orientação para o uso da linguagem audiovisual.

Este artigo organiza-se a partir do exposto na Introdução, apresentando o contexto motivacional, o problema e os objetivos. Fundamenta-se o estudo conceituando-se, primeiramente, a linguagem audiovisual e, posteriormente, focaliza-se a linguagem audiovisual na Educação Infantil e nos documentos oficiais. Nas sequências, tem-se o percurso metodológico, a análise dos dados e a conclusão.

2 CONCEITUANDO LINGUAGEM AUDIOVISUAL

A linguagem audiovisual é considerada como um conjunto de códigos que são compartilhados com base sonora e nas imagens que estão em movimento. Segundo Duran (2010), na atualidade, essa linguagem amplia-se nos conceitos tecnológicos, principalmente na tecnologia digital, dirigindo-se especialmente para os caminhos virtuais, de simulação, de interação, hipertextuais, entre outros. Essa linguagem, conhecida como mídia audiovisual, tem origem do latim e refere-se aos meios de comunicação (celular, televisão, computadores, etc.). Por isso, a linguagem audiovisual está diretamente ligada aos recursos tecnológicos como a utilização dos elementos visuais, pois linguagem audiovisual é a junção de dois elementos: os sonoros (áudio) e os visuais (visual), portanto, aborda dois sentidos: a visão e a audição.

Conforme Coutinho (2006), foi em 1970 que, no Brasil, surgiram várias iniciativas na área da tecnologia educacional, ou seja, o uso dos audiovisuais (câmeras, projetores e telas) começou a ser inserido na educação com certa qualidade e com consistência, chegando aos dias atuais com as lousas digitais e o computador, outro recurso importante na linguagem audiovisual. A escola começou a buscar novos recursos tecnológicos que estivessem disponíveis e fossem de boa qualidade para possibilitar uma aprendizagem significativa, trazendo elementos para colaborar na apropriação dos conhecimentos. Segundo Martin-Barbero (2000), a linguagem audiovisual é vista como desafiadora, pois reconhece um novo

ecossistema comunicativo, emergindo uma outra cultura, com novas maneiras de ler, ver, ouvir, aprender e pensar, possibilitando o envolvimento de quem está assistindo onde não é necessário recriar uma realidade.

Portanto, para Coutinho (2006, p.26):

A linguagem audiovisual é a que mais diretamente emerge da realidade e, portanto, dela se origina. Podemos dizer que a linguagem audiovisual expressa a realidade na sua dimensão espaço-temporal, ou seja, naquilo que a realidade é tempo e espaço, juntos e separados. Muitas questões se colocam quando pensamos nesses dois aspectos da realidade.

O uso da linguagem audiovisual está presente em nosso cotidiano, como, por exemplo, quando relatamos um fato ou contamos histórias pelo simples fato de estar narrando esses acontecimentos. Conforme Coutinho (2006), a maioria das pessoas estão sendo alfabetizadas audiovisualmente, pois possuímos inúmeros recursos para que se possa trabalhar a linguagem audiovisual, por isso ela é considerada familiar, corriqueira e comum.

O mundo já não é mais percebido só diretamente. Por meio das técnicas audiovisuais do cinema e da televisão, por exemplo, podemos passear pela chuva sem nos molharmos, percorrer caminhos sem sair de casa, conhecer as paisagens mais inusitadas na poltrona de uma sala de cinema ou no sofá da própria casa. Talvez o único gesto requerido seja o de apertar o botão ou os botões, quantos forem necessários (COUTINHO, 2006, p.20).

Sendo assim, a linguagem audiovisual possui uma capacidade de nos aproximar da realidade, seja quando assistimos a um filme, ouvimos ou contamos uma história, pois, conforme Coutinho (2006), todos nós, em determinados momentos, utilizamos diversos suportes midiáticos e, muitas vezes, fazemos uso da linguagem audiovisual sem perceber. Neste trabalho, focaliza-se a linguagem audiovisual e seu uso na Educação Infantil, portanto, a seguir, essa relação será apontada.

3 LINGUAGEM AUDIOVISUAL E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Na educação, a linguagem audiovisual segundo Duran (2010), por muitas vezes, foi pensada apenas como uma ilustração de conteúdos curriculares. Talvez esse pensamento seja

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº3, setembro/dezembro 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

a primeira aproximação entre o audiovisual e a educação. Segundo Coutinho (2006), para que ocorra, na escola, uma aprendizagem por meio da linguagem audiovisual, é importante que os profissionais não apenas conheçam/entendam essa linguagem, é necessário que eles consigam compreendê-la. O mesmo autor caracteriza a educação, como prática social e a escola como um lugar de aprendizagem, buscando nas tecnologias alguns recursos que atendam, em partes, às necessidades naquele momento, como, por exemplo, o uso de data-shows.

O campo educacional está permeado de mudanças, bem como nas demais organizações. Para Moran (2006), a educação é o caminho fundamental para transformar a sociedade. Mas, um dos grandes desafios para o educador, segundo os autores, é tornar a informação significativa, escolher informações importantes entre tantas possibilidades e compreendê-las de forma cada vez mais abrangente, pois, aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos e sentimos. Mas os processos do conhecimento dependem do ambiente cultural em que estamos inseridos e com o qual nos relacionamos.

Quando se introduzem as novas tecnologias na escola, é sinal de que estão fazendo coisas novas e que, pedagogicamente, são importantes, as quais não podem ser realizadas de outras maneiras. Segundo Mercado (2002), a aprendizagem irá centrar-se nas diferenças individuais e na capacitação do aluno para torná-lo independente da informação, podendo utilizar diversas fontes de informações e meios de comunicação.

Para Mercado (2002, p.14):

Às escolas cabe a introdução das novas tecnologias de comunicação e conduzir o processo de mudança da atuação do professor, que é o principal ator destas mudanças, capacitar o aluno a buscar corretamente a informação em fontes de diversos tipos. É necessário também, conscientizar toda a sociedade escolar, especialmente os alunos, da importância da tecnologia para o desenvolvimento social e cultural.

Sendo assim, o professor tem como papel ajudar os alunos a interpretar, relacionar e contextualizar os diversos recursos oferecidos pela tecnologia. Segundo Moran (2006), o professor, quando tiver acesso às tecnologias, poderá então tornar-se um orientador/gestor setorial do processo ensino-aprendizagem, tendo um excelente resultado.

Na Educação Infantil, a linguagem audiovisual pode aparecer em partes e pode, por muitas vezes, não estar sendo trabalhada de acordo com o projeto ou plano de aula elaborado

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº3, setembro/dezembro 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

pelos professores. Mas, conforme Amante (2011), há um debate sobre a utilização das tecnologias por crianças centradas em um conjunto de “riscos” para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Já Moran (2006, p.33), considera que:

A criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende informar-se, a conhecer – os outros, o mundo, a si mesma -, a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, “tocando” pessoas na tela, pessoas estas que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar.

Conforme Kenski (2008), uma criança é educada no meio cultural familiar no qual está inserida, adquirindo, então, conhecimentos, atitudes, hábitos, gostos, valores e habilidades que definem sua identidade social. A maneira como ela se comporta oralmente, como se veste ou se alimenta, sua forma de comportamento em casa ou na rua são resultados do poder educacional, assim como na escola. Portanto a criança irá expressar-se da maneira como está sendo ensinada, irá demonstrar seu conhecimento. Por isso, se faz necessário utilizar a tecnologia de forma adequada, pois a criança será o reflexo do professor.

Então, a criança, antes de chegar à escola, já passou por processos de educação importantes, como a educação familiar e, por certo, pela mídia eletrônica. É nesses ambientes que a criança inicia o desenvolvimento das conexões cerebrais, seus roteiros mentais, emocionais e suas linguagens. Segundo Moran (2006), quando a criança está assistindo a algo, ela está focando sua atenção em alguns aspectos analógicos, nas figuras destacadas, nas que se movem e, com isso, acompanham uma determinada história. A linguagem audiovisual é destacada, aqui, por conseguir dizer muito mais do que nós conseguimos captar, pois ela chega simultaneamente por mais caminhos do que conscientemente identificamos, criando dentro de nós uma repercussão em imagens básicas, centrais, simbólicas, com as quais nos identificamos e as quais se relacionam conosco de alguma forma.

Portanto, para Moran (2006, p.36),

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos.

Porém, na Educação Infantil, a tecnologia ocupa o lugar de outras atividades. Conforme Amante (2011), a utilização das tecnologias pelas crianças pode tomar o lugar das atividades, dificultando o envolvimento das crianças com as experiências diretas como a manipulação de objetos e materiais, que são considerados fundamentais nessa etapa do desenvolvimento em que elas estão.

Com o surgimento das tecnologias, surgiram diferentes formas de aprender, novas demandas são necessárias, novas maneiras de realizar o trabalho pedagógico são necessárias. Então, para Mercado (2002), torna-se necessária a formação de novos professores para atuar nesse ambiente, no qual a tecnologia serve como mediadora do processo ensino-aprendizagem.

De acordo com Marques e Caetano (2002, p.135):

A simples presença da informática na educação não é, por si só, garantia de maior qualidade de ensino, pois a aparente modernidade pode mascarar um ensino tradicional baseado na recepção e memorização de informação. A presença de aparato tecnológico na sala de aula, não garante mudança na forma de ensinar e aprender. A informática deve servir para enriquecer o ambiente educacional, proporcionando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores.

Em relação ao desenvolvimento e à utilização de computadores, em especial, Amante (2011), afirma que, antes dos três anos de idade, as crianças não estão adequadas a usarem computadores, devido às necessidades do desenvolvimento das crianças, tendo em vista que, nessa fase, a aprendizagem é guiada essencialmente pela atividade sensorial e motora. Portanto, quando estamos trabalhando com a linguagem audiovisual na Educação Infantil, necessariamente, não estamos fazendo o uso do computador, mas sim de um recurso oferecido pela tecnologia que pode ser trabalhado de diferentes maneiras, sem que se use o objeto em si.

A educação escolar, hoje mais do que nunca, precisa ter uma compreensão das novas linguagens para que possam ser incorporadas à escola. Para Moran (2006), é importante educar para o uso da tecnologia, facilitando, assim, a evolução dos indivíduos. Considera-se, aqui, uma educação extremamente fundamental para o desenvolvimento que já é feita pelos pais e pela mídia antes mesmo de as crianças irem à escola. Sendo assim, Moran (2006, p.36) afirma que:

Quando a criança chega à escola, os processos fundamentais de aprendizagem já estão desenvolvidos de forma significativa. Urge também a educação para as mídias, para compreendê-las, criticá-las e utilizá-las da forma mais abrangente possível.

Para o mesmo autor, faz-se necessária, então, a integração das tecnologias por meio do texto escrito, da comunicação oral, da escrita, da hipertextualidade e da multimídia. Aprimorando então as mídias e as atividades, torna-se possível uma transição de conhecimentos, o que permite experimentar e aproximar as mesmas atividades em diversas mídias, trazendo o universo do audiovisual para a escola em diversos momentos e em diferentes atividades. O professor deve estar apto para trabalhar com a tecnologia em sala de aula, usando-a de diferentes maneiras, tendo como recurso, por exemplo, a linguagem audiovisual, que pode auxiliar o professor a trabalhar pedagogicamente de uma maneira mais divertida, fazendo com que as crianças aprendam de uma maneira prazerosa. Para compreender melhor as relações entre linguagem audiovisual e educação, especialmente na Educação Infantil, abordaremos a seguir, o que indicam os documentos oficiais que orientam o trabalho pedagógico na escola.

4 A LINGUAGEM AUDIOVISUAL NOS DOCUMENTOS OFICIAIS

Nesta seção, será abordada a importância da linguagem audiovisual a partir do prisma dos documentos oficiais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) abordam a relevância do uso da tecnologia em sala de aula. Portanto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil, na Seção II – Da Educação Infantil, Art.29, encontra-se a seguinte redação:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos, em seu aspecto físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, 2017, p. 22).

Sendo assim, é de extrema importância que o professor esteja ciente de que é necessário desenvolver, em sala de aula, atividades que deem conta do desenvolvimento intelectual da criança por meio da utilização de diversos recursos. Dentre esses recursos,

pode-se destacar o uso da linguagem audiovisual para que seja trabalhada em sala de aula, contando que esteja dentro de um planejamento, de acordo com os documentos oficiais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em sua introdução, quando apresenta as competências gerais da educação básica, traz a importância também de se utilizarem as diferentes linguagens e, também, a tecnologia com os alunos, inclusive na quarta competência, documento afirma que se deve: “Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo”. E nos Direitos da Aprendizagem indica, ainda, que é necessário:

Compreender, utilizar e criar tecnologias de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 9).

Sendo assim, é necessário que a escola esteja apta para atender às competências da BNCC, sendo que o Projeto Político Pedagógico da escola deve estar de acordo com as competências, bem como os planejamentos dos professores também devem estar de acordo com as diretrizes explicitadas nos documentos oficiais.

Com base nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular descreve que é importante:

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia (BRASIL, 2017, p. 38).

Sendo assim, é necessário aderir a uma prática educativa que esteja apta a atender a essas necessidades, podendo, então, utilizar a linguagem audiovisual como um meio para trabalhar as competências expressas na Base Nacional Comum Curricular.

Contudo é necessário que os professores da educação básica estejam aptos para que, em suas aulas, consigam trabalhar com diferentes recursos tecnológicos, utilizando a linguagem audiovisual. Para tanto, é necessário pensar uma formação para esses profissionais,

qualificando-os para a utilização dos recursos tecnológicos relativos à linguagem audiovisual. Na Educação Infantil, o pedagogo é o profissional preferencial para atuar, portanto os cursos de Pedagogia, em seus currículos, devem atender às diferentes demandas socioeducativas formais, não-formais e informais e, nesse caso, propiciar aos acadêmicos, futuros Pedagogos - o exercício da docência em consonância com diferentes linguagens informacionais, ou seja:

Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica. Em outras palavras, pedagogo é um profissional que lida com fatos, estruturas, contextos, situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações (LIBÂNEO, 2004, p,52).

De acordo com Libâneo (2004), esses profissionais devem estar aptos para trabalhar com as novas demandas tecnológicas, ampliando as formas de fazer mudanças no cotidiano escolar, inserindo os meios de comunicação e informação na sala de aula. Esses profissionais devem trabalhar em diferentes áreas e com diversos recursos.

Atualmente, sabe-se que a tecnologia é uma das ferramentas fundamentais para as práticas em sala de aula, mas cabe aos professores saber fazer o uso dessa ferramenta de forma adequada, por isso, deve-se explorá-la, a fim de conhecer recursos tecnológicos que podem oferecer amplas possibilidades de aprendizagens. Portanto Tardif (2004, p.230) aponta que,

[...] um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta.

Então, o Pedagogo é considerado como um sujeito ativo da sua própria prática educativa, é ele quem aborda e organiza seu planejamento conforme a necessidade, por meio de histórias, afetividade e de valores. Segundo Tardif (2004), é por meio das experiências que se constroem os saberes, assimilando os novos conhecimentos e competências, desenvolvendo, assim, suas práticas e estratégias de ação.

5 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Esta pesquisa verificou as contribuições da linguagem audiovisual nas práticas educativas na Educação Infantil nos municípios de Criciúma e Forquilha, contribuindo para as reflexões acerca desta temática para a Pedagogia.

Quanto a sua natureza, a pesquisa é considerada como básica, pois, segundo Andrade (2001), o objetivo da pesquisa é alcançar o saber para que, assim, possam ser adquiridos novos conhecimentos.

Sua abordagem é qualitativa, pois, de acordo com Oliveira (2004, p.177),

As pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais [...].

Os objetivos desta pesquisa foram descritivos, pois, conforme Santos (2010), os dados coletados serão ricos na descrição das pessoas, situações, fatos, comportamentos, práticas, atitudes, entre outros.

Em relação aos procedimentos técnicos, elaborou-se a fundamentação teórica baseada nos seguintes autores: Amante (2011), Andrade (2001), Brasil (1996), Brasil (2017), Coutinho (2006), Duran (2010), Kenski (2008), Libâneo (2004), Marques e Caetano (2002), Martin-Barbero (2000), Mercado (2002), Moran (2006) e Tardif (2004). Já a coleta de dados ocorreu por meio da pesquisa de campo, em dois centros educacionais, sendo um de natureza pública e outro de natureza filantrópica, localizados no extremo de Santa Catarina, nos municípios de Criciúma e Forquilha.

Os sujeitos pesquisados foram quatro professoras, sendo duas professoras de cada Centro Educacional. O instrumento aplicado nesta pesquisa foi uma entrevista semiestruturada (APÊNDICE A), organizada com o perfil do entrevistado: identificação da escola, natureza, nome do professor, formação (graduação e pós-graduação), tempo de atuação na turma, tempo de atuação no ensino e na educação básica. A fim de buscar entender qual a contribuição da linguagem audiovisual nas práticas educativas desses professores, foram elaboradas seis questões abertas (APÊNDICE A), relacionadas às contribuições da linguagem audiovisual e Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº3, setembro/dezembro 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

às práticas educativas dessas professoras. O contato com as professoras entrevistadas foi a partir de uma conversa informal nas respectivas instituições em que atuam. A partir do aceite, foi entregue após sete dias, um envelope contendo a entrevista e o Termo de Consentimento (APÊNDICE B), os quais foram coletados neste mesmo dia.

Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, cujas respostas foram gravadas e transcritas pela pesquisadora. Assim que os dados foram coletados, também foram analisados, correlacionando-se com o referencial teórico adotado, que foi construído a partir de pesquisas bibliográficas de autores que discutem a temática da Linguagem Audiovisual.

5.1 Apresentação e Análise dos Dados

Apresenta-se, inicialmente, o perfil das quatro professoras, sujeitos da pesquisa, com o objetivo de reconhecer o contexto profissional em que estão inseridas. Todas são graduadas em Pedagogia, com Pós-Graduação (Especialização em Educação), conquanto se percebe o aperfeiçoamento e a atualização dos profissionais. São professores que possuem considerável experiência na rede de ensino, entre 2 a 23 anos de atuação. Com relação à turma a que atendem, trata-se do Pré-escolar. Para manter o sigilo dos pesquisados e por uma questão de ética, os professores serão referendados com siglas, conforme determinado, a seguir: PA, PB, PC e PD.

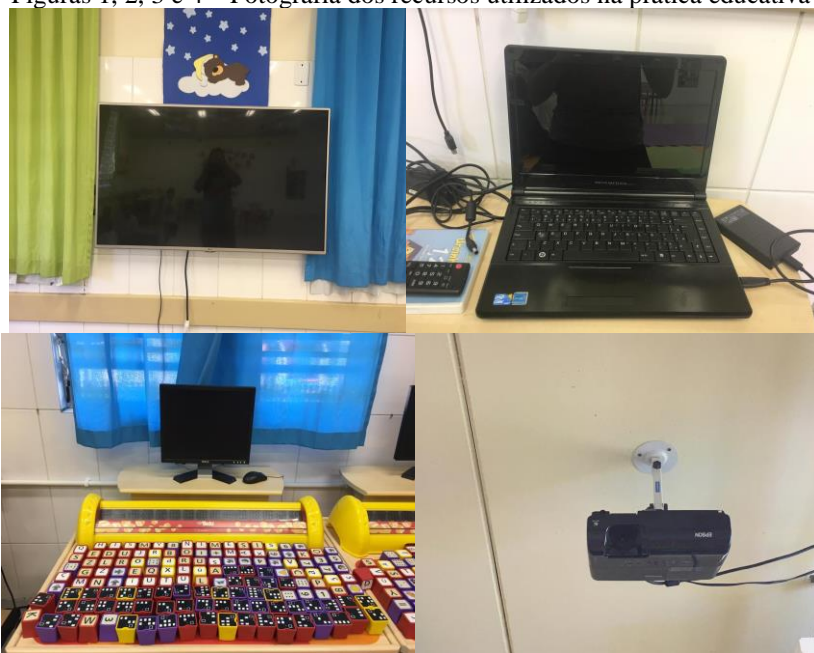
Para que se possa compreender e interpretar, a análise de dados foi organizada em quatro tópicos: o primeiro tópico busca identificar quais são os recursos audiovisuais que as professoras utilizam em suas práticas educativas; o segundo evidenciou qual a importância da linguagem audiovisual para os professores da Educação Infantil; o terceiro verificou as práticas educativas e os recursos audiovisuais que são trabalhados em sala de aula; e o quarto verificou se há, no Projeto Político Pedagógico da escola, uma orientação para o uso da linguagem audiovisual e se esse está no planejamento das professoras.

No primeiro tópico analisado, que corresponde aos recursos utilizados nas práticas educativas, pode-se perceber unanimidade nas respostas de PA, PB, PC e PD quanto aos recursos, pois todas utilizam a televisão e o data show, o que Duran (2010, p.12) avalia: “esta Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº3, setembro/dezembro 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

linguagem também conhecida como mídia audiovisual e que tem origem do latim e refere-se aos meios de comunicação (celular, televisão, computadores etc.). Por isso, a linguagem audiovisual está diretamente ligada aos recursos tecnológicos”. PC e PD relatam, em suas respostas, que além da televisão e data show, procuram utilizar em suas aulas o notebook, os tablets e também o celular. A professora (PC), traz outras possibilidades, pois não contam somente com a televisão e o data show como recursos a serem usados, podem também usufruir muito mais desses recursos.

A seguir, será mostrado alguns dos recursos oferecidos por uma das instituições que são utilizados pelas professoras PC e PD, para a realização das atividades. Durante a entrevista, PC nos relatou uma prática educativa que havia sendo realizada com seus alunos, naquele dia, onde PC conta que durante a realização do Projeto Anual, conseguiu entrar em contato com o escritor do livro em que ela estava trabalhando em sala de aula, e o escritor possibilitou a conversa com a personagem Amanda, do livro “Amanda no País das Vitaminas”. A professora da turma então, juntamente dos alunos, escreveu diversas cartas para Amanda, que mora em Goiás, e que, naquele dia iria retornar para as crianças por meio de vídeo, utilizando três recursos audiovisuais, o celular, o notebook e a televisão.

Figuras 1, 2, 3 e 4 – Fotografia dos recursos utilizados na prática educativa



Fonte: acervo da autora (2019).

Partindo para o segundo tópico que evidencia a importância da linguagem audiovisual para os professores da Educação Infantil, quando questionados sobre este assunto, PA, PB, PC e PD disseram que a linguagem audiovisual é muito importante para a aprendizagem das crianças, pois, com o uso dela, a aula se torna mais atrativa, o que contribui para tornar as aprendizagens mais significativas. Elegeu-se a fala de PC como representativa dessa realidade:

Nas práticas educativas, a linguagem audiovisual nos auxilia de maneira positiva e eficiente na aquisição do conhecimento. A Educação Infantil prioriza estratégias lúdicas e enfatiza o cuidar, educar e o brincar de forma que o uso dessa linguagem agrega nos conhecimentos específicos e amplos, nas vivências e experimentações do aluno, de acordo com a proposta do professor e da turma que atua.

Sendo assim, podemos notar que todos os professores entrevistados consideram a importância da linguagem audiovisual na Educação Infantil, pois, além de ensinar por meio de recursos lúdicos, a aula se torna mais atrativa e a aprendizagem mais significativa.

Portanto, seguindo essas informações, Moran (2006, p. 36) corrobora afirmando que:

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos.

A partir das colocações, podemos refletir sobre o uso da linguagem audiovisual e as práticas educativas desses professores, que contribuem para a aprendizagem dos alunos, em especial os da Educação Infantil, que são os sujeitos desta pesquisa. Na atualidade, desde muito precoces, as crianças estão expostas a essa linguagem, seja em casa ou em outros espaços, bem como na escola. Para Moran (2006), o uso das tecnologias deve ser integrado em sala de aula, seja por meio da escrita, da oralidade, da hipertextualidade ou das multimídias, pois, quando trabalhamos com os recursos oferecidos pela tecnologia, estamos tornando possível uma transição de conhecimentos, o que permite experimentar e aproximar as mesmas atividades em diferentes mídias, trazendo o universo do audiovisual para a escola em diferentes atividades e em diversos momentos. Por isso o professor, quando usa a

tecnologia em sala de aula, deve utilizar diferentes recursos para que, pedagogicamente, a aula se torne mais divertida, evidenciando uma aprendizagem mais significativa.

No terceiro tópico referente às práticas educativas, solicitaram-se três exemplos de atividades em que os recursos audiovisuais são utilizados. PA, PB, PC e PD disseram que utilizam para explorar o conteúdo. PA deu um exemplo: “utilizo na explicação do conteúdo através de vídeos”, o que nos faz refletir se realmente estão fazendo uso da linguagem audiovisual, pois nessa fala, a entrevistada se contradiz, sendo que, anteriormente, PA nos relatou que em suas aulas, utilizava muito a linguagem audiovisual e principalmente os recursos oferecidos por esta linguagem. Também se percebe a contradição pelo uso do termo “explicar o conteúdo”, na Educação Infantil, local diferenciado, em que se deve transitar muito mais pelas possibilidades de exploração dos temas. Segundo Andrade (2001), na Educação Infantil, a linguagem audiovisual aparece em partes e, muitas vezes, não é trabalhada de acordo com o projeto ou plano de aula elaborado pelos professores, cujas falas de PB, PC e PD trazem os diferentes momentos em que é trabalhada a linguagem audiovisual. De acordo com os entrevistados, o audiovisual aparece na explanação do conteúdo, nas apresentações, na expressão corporal, nas atividades recreativas, no processo de aprendizagem/desenvolvimento das crianças, no momento do descanso, no projeto pedagógico, na reunião de pais e no uso do celular e do tablet para realização de atividades por meio do aplicativo da instituição.

Podemos, então, refletir sobre o que Moran (2006) aborda. As crianças são educadas também pela mídia, aprendendo ter informação, conhece outros e reconhece a si mesma. É através da mídia que a criança imagina a realidade. É necessário que haja uma explanação, ela precisa vivenciar aquilo que está sendo ensinado para que possa compreender e, simultaneamente, aprender, por isso a linguagem audiovisual ajuda a tornar a aprendizagem mais significativa.

Por fim, a questão era verificar a presença da linguagem audiovisual no Projeto Político Pedagógico da instituição e se essa estava no planejamento de aula. Com relação ao planejamento das aulas, PA, PB, PC e PD disseram que a linguagem audiovisual está presente em suas aulas e, principalmente, no planejamento. Vale destacar aqui a fala de PD:

O planejamento procura estabelecer a possibilidade da expressão e da criação por meios audiovisuais deixam de ser apenas uma ferramenta didática, demandando uma interação continuada que permite mais do que olhar imagens, mas interpretá-las visando à criação de novas mensagens e informações.

A fala dos entrevistados está de acordo com o que os documentos oficiais trazem, como a Base Nacional Comum Curricular, em sua introdução, quando apresenta as competências gerais da educação básica e traz a importância, também, de estar usando as diferentes linguagens e a tecnologia com os alunos.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da instituição do município de Criciúma, PC e PD afirmam, que a escola onde elas atuam, é uma escola inovadora, que possui muitas referências tecnológicas, disponibilizando diversos espaços e diferentes recursos, como os laboratórios, disciplina de tecnologias aplicadas, robótica e ensino a distância, facilitando a apropriação do conhecimento, buscando sempre estratégias diferenciadas, tornando as aulas mais atrativas e envolventes ao aluno.

A fala destas professoras traçam um paralelo com que Mercado (2002) defende: cabe as escolas introduzir as novas tecnologias, por meio da atuação do professor, sendo que este é o principal sujeito responsável pela capacitação do aluno, buscando introduzir as novas linguagens tecnológicas. É necessário conscientizar toda a comunidade escolar, em especial os alunos, sobre a importância da tecnologia para o desenvolvimento social e cultural.

A citação de Mercado (2002), nos faz refletir sobre a prática educativa destes professores, pois não cabe somente ao professor fazer o uso dos diferentes recursos tecnológicos e, sim, a escola deve, também, conscientizar a comunidade escolar sobre a importância de se fazer o uso da tecnologia e dos recursos oferecidos por ela para o desenvolvimento social e cultural e, principalmente, para a aprendizagem desses indivíduos.

6 CONCLUSÃO

As reflexões apresentadas nesta pesquisa estão diretamente ligadas às contribuições da linguagem audiovisual nas práticas educativas na Educação Infantil. Este estudo revelou que os professores das instituições analisadas, nos municípios de Criciúma e Forquilha

reconhecem e vivenciam a importância da linguagem audiovisual e dos recursos audiovisuais para a Educação Infantil.

Apesar de alguns professores ainda caminharem devagar no processo da interação da linguagem audiovisual em sala de aula, pode-se notar que a maioria deles faz o uso da linguagem audiovisual e que essas estão inseridas em seus planos de aula. As instituições também estão inserindo a linguagem audiovisual em seu Projeto Político Pedagógico, conforme os documentos oficiais têm trazido essa questão, o que nos faz refletir sobre o uso da linguagem audiovisual em sala de aula.

A partir das análises das entrevistas, foi possível perceber que, na visão dos professores, o uso das tecnologias e dos recursos oferecidos por ela no processo de ensino-aprendizagem é importante e necessário, visto que estamos imersos no mundo tecnológico. Conforme Amante (2011), a linguagem audiovisual, na Educação Infantil, é um recurso oferecido que pode ser trabalhado de diferentes maneiras, cabe ao professor saber utilizá-la para que o ensino seja mais atrativo e dinâmico, favorecendo a aprendizagem.

Foi possível identificar os recursos audiovisuais que são usados em sala de aula, entender qual a importância da linguagem audiovisual para esses professores da Educação Infantil e verificar suas práticas educativas. Diante disso, vale ressaltar que a maioria dos professores entrevistados faz uso da linguagem audiovisual com diferentes recursos e que esses recursos se apresentam de forma cada vez mais rica para a aprendizagem dos alunos.

Em suma, cabe ressaltar que a tecnologia e a linguagem audiovisual são ferramentas importantes para a aprendizagem e que os professores são fundamentais para garantir a inserção das tecnologias e, principalmente, da linguagem audiovisual nas práticas educativas. Também é válido que a escola possa garantir aos seus alunos e à comunidade escolar o acesso às tecnologias e seus recursos, a fim de possibilitar, então, melhorias no processo ensino-aprendizagem. No entanto, cabe também aqui uma reflexão acerca dos recursos oferecidos pelas escolas para dar conta de incluir a linguagem audiovisual em suas práticas educativas, pois os entrevistados vivenciam duas realidades: uma escola é inovadora, com muitas referências tecnológicas e a outra possui os recursos, mas não são recursos diversificados, há apenas televisão e data show, o que dificulta, muitas vezes, uma atividade audiovisual inovadora, que fica apenas na explanação do conteúdo por meio dos vídeos. Em contrapartida,

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº3, setembro/dezembro 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

fica claro que os professores estão utilizando recursos audiovisuais em suas aulas, proporcionando um mundo de novas informações e conhecimentos.

REFERÊNCIAS

AMANTE, Lúcia. **As tecnologias digitais na escola e na educação infantil**. Pinhais, PR: Melo, 2011.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 174 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://bit.ly/333YP7V>. Acesso em: 15 ago. 2019.

COUTINHO, Laura Maria. **Audiovisuais: arte, técnica e linguagem**. Brasília: Universidade de Brasília - Profucionário, 2006. Disponível em: <http://bit.ly/2NGJUdJ>. Acesso em: 20 out. 2019.

DURAN, Érika Rodrigues Simões. **A linguagem da animação como instrumental de ensino**. 2010. 159 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Design, 2010. Disponível em: <http://bit.ly/3366imW>. Acesso em: 20 out. 2019.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. 141 p.

LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Conteúdo: Leis de diretrizes e bases da educação nacional – Lei no 9.394/1996 – Lei no 4.024/1961.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004. 208 p.

MARQUES, Adriana Cavalcanti; CAETANO, Josineide da Silva. Utilização da informática na sala de aula: informática na educação. *In*: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: Edufal, 2002. p. 131-168.

MARTIN-BARBERO, Jesús. Novos regimes de visibilidade e descentramentos culturais. *In*: FILÉ, Valter. **Batuques, fragmentações e fluxos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.



MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática.** Maceió, AL: Edufal, 2002. 207 p.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadoras com tecnologias audiovisuais e telemáticas. *In:* MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 12. ed. Campinas: Papirus, 2006. p. 11-65.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.** São Paulo: Pioneira, 2004. 117 p.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 325 p.